

União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Luís Carlos Monteiro

2018



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Figura 1: Imagem da Nossa Senhora das Graças, na parede da fachada Norte da igreja de Santa Clara. UFSSMM, 2018.

Situada na Rua Emídio Navarro, conhecida também por Rua Nova, a igreja fez parte do extinto Convento de Santa Clara edificado na segunda metade do século XVI.

A iniciativa partiu da Câmara Municipal de Bragança, e tinha como objetivo edificar um convento para acolher as filhas e netas dos cidadãos da cidade que desejassem seguir a vida religiosa.

Os trabalhos tiveram início a 8 de dezembro de 1569, com a demarcação do sítio, colocação dos marcos, e sagração do terreno da futura construção, numa cerimónia presidida pelo bispo de Miranda, D. António Pinheiro.

Em 1585, já depois da Câmara Municipal ter sido declarada como patrona do convento, o bispo fez chegar à cidade um grupo de freiras, que supostamente deveriam ocupar o novo convento, mas viram-se impossibilitadas de o fazer, porque a construção estava muito atrasada, e por isso, tiveram de ficar hospedadas na Casa da Misericórdia. Na verdade, as obras continuaram a arrastar-se devido à falta de verbas, e ainda estavam por concluir, quando as freiras foram autorizadas a ocupar o convento, em 1598.

Já no século XVI, as preocupações defensivas levantadas durante a Guerra da Restauração, levaram a que parte da pedra dos dormitórios e da cerca do convento, fossem utilizados na construção das trincheiras da nova muralha abaluartada da cidade, deixando o convento numa situação precária.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Figura 2: Nave da Igreja de Santa Clara.
UFSSMM, 2018.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, o mosteiro passa para a posse do Estado e a igreja é entregue ao culto público. Até que em 1877, o bispo D. José Maria da Silva de Ferrão de Carvalho Martens, obtém a concessão do mosteiro, para a construção da nova Sé Catedral de Bragança. Mas a concessão caducava se as obras não tivessem início no prazo de cinco anos, o que veio a acontecer, e por isso, o mosteiro regressou à posse do Estado. Em 1883, o governo concedeu o edifício e a cerca à Câmara Municipal, para no local construir um mercado municipal, o que contribuiu para delapidar ainda mais o imóvel, com a utilização de parte das suas alvenarias e cantarias no novo empreendimento. Mas a construção do mercado, nunca chegou a ser concluída devido a pressões políticas e de populares, que estavam contra a destruição do convento, e a parte da obra que, entretanto, tinha sido feita é desmantelada.

Parte dos materiais que tinham sido retirados ao convento para a construção do mercado, acabaram, em 1905, por ser utilizados na construção, no mesmo local, de uma escola de instrução primária, com os alunos separados por género, bem ao estilo do arquiteto Adães Bermudes. Este edifício, acabaria por ser demolido anos mais tarde, dando lugar ao atual edifício da Casa de Trabalho de Bragança, também denominado de Patronato de Santo António.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Figura 3: Capela-mor da Igreja de Santa Clara.
UFSSMM, 2018.

Relativamente à igreja do convento, apesar do seu local de construção ter sido marcado em 1569, só vinte sete anos depois, mais precisamente a 10 de dezembro de 1596, é que a obra foi adjudicada aos irmãos, António e Afonso Gonçalves, pedreiros de profissão, que deram assim início aos trabalhos.

O templo, tem um traçado retangular, com a fachada principal voltada a Sul. A entrada principal é feita através de um portal almofadado, feito em arco de volta perfeita, assente sobre pilastras, e enquadrado por duas colunas coríntias. Junto ao arco, foram escudidos dois gigantes em medalhões, e a encimar todo

o conjunto, está um frontão triangular, que no tímpano tem esculpido o brasão de armas da cidade inscrito com a data de 1597.

Um pouco mais acima na rua, temos a entrada secundária, que hoje serve de acesso ao interior do templo, tratando-se de um portal mais pequeno com a cornija contracurvada. No exterior, destaca-se ainda, a imagem da Nossa Senhora das Graças, feita em armação de ferro, cravada na fachada do templo voltada a Este.

No interior, salta logo à vista a magnífica pintura cenográfica do teto da nave em forma de berço, que por ser semelhante à pintura que encontramos na igreja de S. Bento, julga-se que é obra do mesmo artista, ou seja, de Manuel Xavier Caetano Fortuna. Esta pintura datada do século XVIII, tem representada no centro a Nossa Senhora em ascensão.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Figura 4: Retábulo-mor da Igreja de Santa Clara.
UFSSMM, 2018.

O arco triunfal, é revestido de talha dourada no intradorso e na parte voltada para a nave, e encontra-se ladeado por quatro retábulos colaterais, com mísulas ocupadas por imagens religiosas do século XVII e XVIII.

A capela-mor, tem o teto com uma cobertura em abóbada de berço falsa, feita com caixotões revestidos de talha dourada nas nervuras, e painéis atualmente desnudados no centro. O retábulo-mor, provavelmente do início do século XVIII, é de planta reta, formado por três eixos, separados por colunas torsas de talha dourada. No eixo central, abre-se uma ampla tribuna em arco de volta perfeita, com uma cobertura feita em abóbada de quarto de esfera, onde se encontra o trono que alberga atualmente uma imagem de Cristo Crucificado, e abaixo do trono está o sacrário. Nos eixos laterais temos dois painéis pintados, onde estão representadas as imagens da Nossa Senhora das Graças, do lado do Evangelho, e do Imaculado Coração de Maria, do lado da Epístola. Ainda na capela-mor, temos do lado do Evangelho, a entrada para a sacristia, e do lado da Epístola, uma mísula ocupada por uma imagem da Virgem.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA

Na nave, a seguir à capela-mor, temos do lado do Evangelho, a Capela de S. Caetano, com um retábulo barroco joanino, que atualmente alberga a bela imagem da Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade de Bragança, adquirida em 1862. Seguem-se duas mísulas, ocupadas pelas imagens de Santa Clara e Santo António. Do lado da Epístola temos mais duas mísulas, ocupadas pelas imagens de Santa Teresinha do Menino Jesus e de São Francisco de Assis.



Figura 5 e 6: Imagem da Nossa Senhora das Graças, no retábulo de São Caetano (à esquerda) e Imagem de Santa Clara (à direita) ambas localizadas no lado do Evangelho.

UFSSMM, 2018.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA



Figura 7 e 8: Imagem de Santo António, presente do lado do Evangelho (à esquerda) e Imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, presente do lado da Epístola (à direita) UFSSMM, 2018.

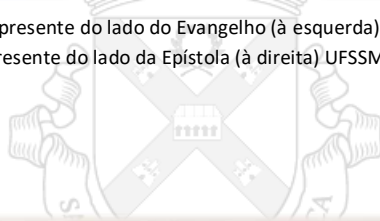
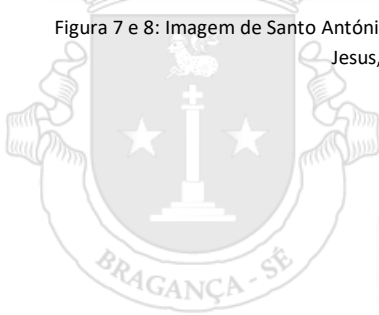


Figura 9: Imagem de São Francisco de Assis, no lado da Epístola. UFSSMM, 2018.



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA

Ao fundo da igreja, temos o coro-alto, mais recente que o resto do corpo do edifício, feito em madeira com guarda balaustrada, ao qual se tem acesso por umas escadas também de madeira, adossadas à parede do lado do Evangelho. Junto às escadas, num vão retangular concavo, está exposto um painel da Nossa Senhora das Dores, a que se segue, um nicho feito em arco de volta perfeita, com os bordos revestidos a talha dourada, que alberga uma antiga imagem de São Caetano. Segue-se uma porta que dá acesso à ala Norte do complexo conventual, que é de resto, a única parte do antigo convento que ainda hoje subsiste. Os parapeitos das janelas do coro-baixo, foram aproveitados para albergar mais duas imagens, de Santo António de Pádua e do Sagrado Coração de Jesus.



Figura 10 e 11: Coro-alto e coro-baixo (à esquerda) e nichos no cimo das escadas do coro-alto (à direita)



CONVENTO E IGREJA DE SANTA CLARA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança*. In *Portugal Património Guia Inventário*. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol.2

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – *Memórias Arqueológico-Históricas de Bragança*. Tomo II (ed. 2000) Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus, Museu Abade de Baçal.

BORGES, José Cardozo – *Descrição Topográfica da Cidade de Bragança*. (Século XVIII). Biblioteca Nacional de Portugal [Acedido a 3 de mai. 2018]. Disponível na Internet: <http://purl.pt/16736>

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: *Cidades e Vilas de Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22

RODRIGUES, Luís Alexandre – *Bragança no século XVIII, Urbanismo, Arquitetura*. Vol. 1 e 2, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995. Dissertação de Mestrado.

FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

Para ver o álbum fotográfico completo, consulte a página do Facebook da União de Freguesias em:

<https://www.facebook.com/uniaofssmm>